

Afinal... nem só de pedras trata o professor de Ciências da Terra

Jorge Bonito
Universidade de Évora

À Universidade de Évora coube o privilégio e a honra de acolher o XIX Curso de Actualização de Professores de Geociências dos Ensinos Básico e Secundário, promovido pela Associação Portuguesa de Geólogos (A.P.G.), realizado nos dias 15, 16 e 17 de Abril passado, abrindo as suas portas, mais uma vez, aos Professores das «pedras».

De pedras se falou, observou e mexeu, mas a Terra não é só isso. Percorrendo a História da Terra, em milhões de anos como é costume (dos quais os Geo-historiadores, de uma forma sublime e segura, contam histórias únicas e de arrepiar), ficámos a saber que afinal o argumento do «Parque Jurássico» não é mais do que isso mesmo, uma história bem surrealista. Falou-se de águas (daquelas que circulam lá na profundez e que, também afinal, não são assim tão puras), de lixos da nossa casa lançados na pedreira do vizinho e da última palavra em tecnologia na arte de desenhar o que se vê a partir lá de cima. Houve muita música e repastos com convívio, pois nem só de ciência vive o ser humano (muito menos o Professor de Ciências da Terra).



No campo, que é o teatro dos acontecimentos geológicos, não obstante o grande envolvimento activo de todos os participantes, a chuva brindou, mas é claro, a água não dissolve Professores de Geociências. Não dissolve mas constipa. Objectivo: aprender geologia básica no campo (e não geologia de campo...). É que este Curso era destinado a Professores de Ciências da Terra do ensino não superior, e daí a necessária transposição ciência-epistemologia-ensino-aprendizagem (muitas vezes esquecida). Às vezes não se entende muito bem o que é ser Professor de Geociências... se calhar é por isso que os Geólogos da casa (excluindo os convidados, é claro), não estiveram atentos para dar o seu contributo (que seria certamente valioso) nesta formação de Professores, embora o façam na formação inicial, ou não será bem assim? Bem, mas no final de contas, tudo se deve às pedras, pois se não fosse a alteração das rochas, nem vida existiria. E ainda dizem p'ra aí outras coisas!

De qualquer forma, a Universidade de Évora como organismo acolhedor, e a A.P.G., enquanto entidade promotora do evento, deram uma boa imagem das directrizes que defendem e da qualidade do trabalho que praticam. As instituições são constituídas por pessoas que actuam com qualidade sempre que assumam como relevante aquilo que fazem e quando apresentam vontade para tal. Oxalá estes dois atributos se encontrem frequentemente.